

# Reciclagem de latinhas bate novo recorde

País lidera pelo sétimo ano consecutivo o ranking mundial de reciclagem da embalagem e demonstra eficiência no modelo brasileiro de coleta e processamento.

O índice de reciclagem de latas de alumínio no Brasil, em 2007, atingiu a marca de 96,5%, mantendo o país na liderança do ranking mundial de reaproveitamento da embalagem. Crescimento tão expressivo é comemorado por diferentes setores, das empresas que compõem o mercado de reciclagem até a indústria de bebidas, passando pelas organizações governamentais e não-governamentais da área ambiental e social que têm consciência dos benefícios que esse elevado percentual representa.

Os números são significativos. Foram recicladas, em 2007, nada menos que 11,9 bilhões de unidades, o que representa a coleta de 1,4 milhão de latinhas a cada hora. São

160,6 mil toneladas de sucata de alumínio que deixaram de ir para as ruas, aterros e rios, diminuindo os impactos ambientais.



**96,5%** das latas vendidas no país foram recicladas em 2007

Foram 20 mil toneladas a mais que no ano anterior, um aumento de 15,5%.

O novo recorde foi divulgado pela Abralatas e pela ABAL (Associação Brasileira do Alumínio), durante o IX Seminário Internacional de Reciclagem do Alumínio, em Campos do Jordão. Para o diretor executivo da Abralatas, Renault Castro, o índice revela que o país tem extrema eficiência em todo o sistema de reciclagem. Ele afirma que esse sucesso é justificado principalmente pelo alto valor da sucata, que funciona como um atrativo à coleta de materiais recicláveis. “A reciclagem da latinha viabilizou a consolidação de um modelo próprio de destinação de resíduos urbanos que hoje é referência mundial, pois ajuda a reduzir impactos ambientais e ao mesmo tempo cria emprego e renda”.

## *Mercado consolidado e sem interferência*

Os dados do índice de reciclagem revelam ainda que o mercado brasileiro de reciclagem de latinhas movimentou, em 2007, cerca de R\$ 1,8 bilhão. Somente na fase de coleta, esse mercado movimentou R\$ 523 milhões na economia nacional. O volume coletado corresponde ao trabalho de 180 mil pessoas.

Para Renault Castro, o mercado brasileiro de reciclagem já está consolidado, mas existem alguns desafios que precisam ser superados. Ele chama atenção para a necessidade de aperfeiçoamentos na regulamentação do setor: “Acredito que, com a aprovação

do projeto da Política Nacional de Resíduos Sólidos, o setor de reciclagem poderá ganhar melhores condições de funcionamento, principalmente em decorrência da melhor distribuição de responsabilidades entre governo e iniciativa privada, beneficiando a sociedade como um todo”, observa.

Segundo ele, o mercado de reciclagem de latas de alumínio, em especial, tem demonstrado excelente desempenho, funcionando de acordo com as leis da oferta e da demanda, sem a interferência governamental: “A grande preocupação da Abralatas é que a Política Nacional de Resíduos Sólidos

não produza efeitos colaterais que prejudiquem um sistema que funciona muito bem, disciplinado basicamente pelas leis de mercado. Buscamos o reconhecimento de que o setor de reciclagem de latas de alumínio é eficiente e autônomo e que, nesse caso, a política de resíduos sólidos vise ajudar na solução de problemas já identificados, como, por exemplo, em questões tributárias que hoje favorecem o comércio irregular de sucata e em distorções que resultam no tratamento tributário injusto que tem a lata, em relação às embalagens concorrentes”, enfatizou Renault.

**PERFIL: DEPUTADO FEDERAL ARNALDO JARDIM**

# Resíduos sólidos e reciclagem na agenda parlamentar

*Não é de hoje que o coordenador do Grupo de Trabalho da Política Nacional de Resíduos Sólidos, Deputado Federal Arnaldo Jardim (PPS/SP), se envolve com temas relacionados com o meio ambiente. Formado em Engenharia Civil e especialista em Energia, criou, em 2001, a Frente Parlamentar pela Energia Limpa e Renovável, quando poucos falavam no assunto. Em seguida, coordenou os trabalhos para a elaboração da Política Estadual de Resíduos Sólidos em São Paulo. Agora, na Câmara Federal, quer uma discussão que envolva a questão tributária sobre produtos reciclados e a adoção de mecanismos que reduzam o descarte inadequado, como a chamada logística reversa e o princípio do poluidor-pagador.*

No dia-a-dia da pequena cidade onde nasceu, Altinópolis (SP), Arnaldo Jardim aprendeu a respeitar o ecossistema. Cheia de atrativos naturais (grutas, cavernas, cachoeiras, escarpas), a cidade tem os atributos ideais para quem valoriza a sustentabilidade. Esta educação ambiental foi se manifestar, na prática, quando Jardim desenvolveu, no governo de Franco Montoro (1983-87), programas sociais voltados para a recuperação de matas ciliares. Desde então passou a envolver-se mais com o assunto em uma trajetória que segue até os dias de hoje.

Em 1993, juntou-se à fundação SOS Mata Atlântica, apoiando movimentos de preservação do Vale do Ribeira – região que conserva a maior porção da Mata Atlântica do país. Em 2001 fundou a “Frente Parlamentar pela Energia Limpa e Renovável”, durante seu terceiro mandato como deputado estadual. “Era um tema que começava a chamar atenção no cenário internacional, com a entrada em vigor do Protocolo de Kyoto”, disse o deputado.

Questões como combustíveis renováveis, cogeração de biomassa e demais fontes complementares de energia a serem adotadas pela matriz energética do País passaram a ser frequentes em sua atuação como parlamentar. No ano passado, já como

deputado federal, Jardim adotou medidas politicamente sustentáveis em seu gabinete em Brasília e no escritório de São Paulo, inclusive com a elaboração de um inventário de emissões de carbono relacionadas com as atividades do mandato (viagens de carro ou de avião e lâmpadas). “Não

## “Só com incentivos fiscais e tributários a reciclagem terá impulso no Brasil”

basta apenas falar; é preciso agir”, avalia o deputado. A proposta do deputado é fazer a compensação dessas emissões por meio de plantio de árvores.

**Resíduos Sólidos** – Em 2003, o deputado foi escolhido presidente do Grupo de Trabalho que elaborou a Política Estadual de Resíduos Sólidos em São Paulo. “Analisamos todas as propostas que versavam sobre o tema, ouvimos os setores interessados, como o meio acadêmico, empresários, Ministério Público, ONG’s e órgãos de preservação ambiental da administração pública, para criar uma proposta consensual”.

Com essa experiência, o deputado tornou-se referência na área de resíduos sólidos e agora coordena o Grupo de



Deputado Federal Arnaldo Jardim (PPS/SP)

Foto: Divulgação

Trabalho na Câmara Federal, que apresentará proposta para instituir a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) – em tramitação no Congresso há 17 anos. “Há décadas, países desenvolvidos implantaram políticas que melhoraram a qualidade de vida, a saúde pública, além de ajudarem na preservação dos recursos naturais”, comenta o deputado. Jardim pretende propor medidas para que o Estado e a indústria compartilhem responsabilidades sobre o destino do lixo pós-consumo e quer debater a questão tributária e fiscal sobre reciclagem – que considera fundamental para estimular o uso de materiais recicláveis.

Segundo ele, é preciso criar instrumentos que criem na indústria o interesse pela reciclagem, o que só ocorrerá com incentivos fiscais e tributários específicos. “Não tem sentido, por exemplo, o papel reciclado custar mais caro que o comum”. Estudos mostram que, hoje, existe redundância na cobrança de impostos sobre produtos reciclados, como no caso das latas de alumínio.



## Nova fábrica da Latapack-Ball produzirá 3,5 bilhões de latas por ano

Com o crescimento surpreendente da indústria de bebidas em 2007 e 2008, a Latapack-Ball confirmou novos investimentos da empresa no país e a instalação de uma nova unidade fabril. A fabricante de latas de alumínio decidiu apostar em três diferentes projetos, o principal deles a construção da nova fábrica que terá capacidade instalada de até três linhas de produção – o que representa a possibilidade total de fabricação de 3,5 bilhões de latas por ano, em diferentes formatos.

O investimento previsto para esses projetos é de US\$ 140 milhões, dos quais US\$ 110 milhões serão destinados à construção da nova fábrica, em Três Rios (RJ). A previsão é de que a fábrica comece a operar em outubro de 2009. Segundo o diretor comercial da Latapack-Ball, Jorge Bannitz, quando a



Jorge Bannitz - Latapack-Ball

nova instalação estiver totalmente pronta será a maior unidade fabril da empresa no país.

Bannitz anunciou ainda a expansão da fábrica de Jacareí (SP), aumentando sua capacidade de produção para

2,6 bilhões de latas/ano, e a ampliação da planta de fabricação de tampas, em Simões Filho (BA).

A Latapack-Ball assinou contratos prevendo fornecimento de latas até 2013 para a indústria de bebidas, já contando com a utilização da capacidade total da primeira linha de produção da nova fábrica em Três Rios. Segundo Bannitz, a capacidade instalada inicial da fábrica será de 1 bilhão de latas/ano, com especialização nas latinhas com formato de 350 ml. “Com a aplicação de investimentos expressivos, a Latapack-Ball vai dobrar seu faturamento, pois aumentará o seu poder de venda. O mercado continua crescendo e, com a ampliação da capacidade de produção, vamos oferecer, por exemplo, mais produtos no formato latão”, informou o diretor da Latapack-Ball.

## IX Seminário Internacional de Reciclagem do Alumínio discute sustentabilidade

O IX Seminário Internacional de Reciclagem do Alumínio, realizado pela Associação Brasileira do Alumínio (ABAL) em agosto em Campos do Jordão (SP), reuniu profissionais da indústria e estudantes em torno de temas relacionados com o atual mercado de reciclagem de alumínio. A programação incluiu a participação de palestrantes nacionais e internacionais que fizeram exposições sobre o cenário externo e interno da reciclagem de alumínio, permitindo a troca de experiências e discussão de questões como inovações tecnológicas e a tributação dos produtos reciclados.

Para o diretor executivo da Abralatas, Renault Castro, o seminário internacional foi uma oportunidade de unir todos os envolvidos no processo de reciclagem de alumínio. “Isso é fundamental para o desenvolvimento da cadeia de reciclagem de alumínio no país, pois permite debates importantes com todos os atores do setor”.

**Sustentabilidade** – A questão da sustentabilidade esteve no centro das discussões, sendo enfatizada pelo presidente da ABAL, Loureiro Filho, como uma escolha da indústria brasileira de alumínio. “Em um momento em que as empresas e setores são avaliados não apenas por seu desempenho econômico, mas também por critérios de ecoeficiência e responsabilidade social, a indústria do alumínio tem na reciclagem um de seus principais trunfos”, afirmou.

Representante da Alcoa Alumínio, Eduardo Lima, destacou que de 1988 a 2007 foram produzidos 800 milhões de toneladas de alumínio primário e três quartos desse total ainda estão em circulação – o que significa que cerca de 600 milhões de toneladas estão disponíveis para a reciclagem ou 15 anos de produção de alumínio primário. Esses números representam o estoque de alumínio com potencial para ser reciclado, gerando economia de energia, e garantindo o desenvolvimento sustentá-



Foto: Divulgação

vel do setor. O executivo da Alcoa citou como principais vantagens sociais e ambientais da reciclagem de latas, diante da opção pela sustentabilidade, a redução na emissão de gases geradores de efeito estufa e o menor consumo de água e combustíveis durante o processo produtivo, além da queda na geração de resíduos sólidos pós-consumo, entre outros.

# NA LATA

## Jogo sustentável

A onda ecologicamente correta chegou à seção de brinquedos e jogos do Wal-Mart. Dentro do plano global de sustentabilidade da companhia, a rede fechou um acordo com a Estrela para lançamento e comercialização exclusiva do Banco Imobiliário Sustentável, até o final do ano. Os fãs desse jogo vão se surpreender com as novidades na dinâmica e nos materiais do produto. O sistema de troca substituiu o dinheiro por crédito de carbono e os bairros e ruas importantes de São Paulo e Rio de Janeiro foram substituídos por reservas naturais como Pantanal, Rio São Francisco, Chapada dos Veadeiros e Serra da Mantiqueira e por regiões produtoras de cana-de-açúcar como Ribeirão Preto (SP), Três Lagoas (MS) e Teotônio Vilela (AL).



## Tecnologia



A inovadora tecnologia de impressão a laser em latas de alumínio (*Illustration Impact*), que confere qualidade fotográfica aos rótulos, oferecido exclusivamente pela Rexam na América do Sul, está conquistando novos clientes. No Brasil, a Femsa foi o primeiro cliente a adotar esse recurso para ilustrar latas temáticas da cerveja Kaiser em homenagem aos 100 anos da imigração japonesa no Brasil. No Chile, a Pepsi encomendou a produção dos rótulos especiais da série Pepsi Jogadores, que trazem imagens dos craques do futebol Ronaldinho, Lionel Messi e David Beckham. As inovações em rótulos são mais um exemplo do crescente potencial de comunicação e marketing oferecido pelas latas de alumínio, já fortemente percebido pela indústria de bebidas.

## Harmonia

Em comemoração aos Jogos Olímpicos de Pequim, a Coca-Cola lançou a coleção “WE8 – União de dois mundos”, série limitada que apresenta oito versões estilizadas de garrafas de alumínio de Coca-Cola. Para criar a coleção foram convidados artistas chineses



Fotos: Divulgação

para expressar nas embalagens suas visões sobre oito temas relacionados ao espírito olímpico: “Felicidade”, “Perseverança”, “Paz Mundial”, “Momentos Alegres”, “Otimismo”, “Mundo Saudável”, “Harmonia Global” e “Solidariedade”. Cada garrafa temática foi lançada especialmente em um país. O Brasil foi escolhido como mercado exclusivo da embalagem “Harmonia Global”. Os consumidores poderão conseguir a garrafa exclusivamente na rede de cinemas Cinemark. A coleção completa pode ser conhecida no site [www.coca-cola.com.br/lesteaoste](http://www.coca-cola.com.br/lesteaoste).

## José Roberto Baeninger

Faleceu, no último dia 7 de agosto, José Roberto Baeninger, diretor da Rexam BCSA. Em sua curta jornada entre nós, Beto, como gostava de ser chamado, buscou promover o desenvolvimento pessoal e profissional daqueles com quem conviveu. A Abralatas lamenta profundamente a perda desse grande profissional e inesquecível amigo.

Fabricantes de latas de alumínio para bebidas:

Associadas:



[www.abralatas.org.br](http://www.abralatas.org.br)

Boletim da ABRALATAS  
Associação Brasileira dos  
Fabricantes de Latas  
de Alta Reciclabilidade

André Balbi  
Presidente  
Renault de Freitas Castro  
Diretor Executivo

Projeto gráfico  
N3 Comunicação  
Jornalista responsável  
Cláudio Tourinho

Impressão:  
GH Gráfica  
Tiragem:  
2.500 exemplares

SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower,  
Salas 1608 a 1610 - CEP: 70.711-905, Brasília-DF  
Tel.: (61) 3327-2142 Fax: (61) 3327-3165  
E-mail: [abralatas@abralatas.org.br](mailto:abralatas@abralatas.org.br)